

MOXABUSTÃO EM PEQUENOS ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jeycianne Miranda Nunes¹
Lívia Cota Pinto Coelho¹
Vickson Patrick Ribeiro de Souza¹
Mayara Cristini Ferreira de Aguiar²
liviapcoelho@gmail.com

PALAVRAS- CHAVE: Moxabustão, artemísia, acupuntura, medicina chinesa.

INTRODUÇÃO

Conhecida por ser uma das práticas mais antigas da Medicina Tradicional Chinesa, a moxa ou moxabustão, é uma técnica que utiliza os mesmos princípios da acupuntura, exigindo do profissional um bom conhecimento, tanto da anatomia, quanto da fisiologia animal (MACIOCIA, 1996; KIKUCHI, 1982). Originária no norte da China, essa técnica consiste da combustão da erva *Artemísia sinensis* ou *Artemísia vulgaris*, que deve ser devidamente preparada, sendo queimada diretamente sobre a pele ou através de outros métodos. No Brasil, a artemísia é popularmente conhecida como erva de São João (KIKUCHI, 1982). O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão sobre as propriedades anti-inflamatórias, reguladora da circulação e cicatrizante deste método, aquecendo pontos específicos e estimulando-os através do calor (YAMAMURA, 2001).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados entre os dias 05 a 13 de agosto de 2019, nas plataformas de busca Scielo, Google Acadêmico e demais bases referenciadas neste estudo. Os descritores utilizados foram: acupuntura veterinária; moxabustão; medicina tradicional chinesa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde a descoberta do fogo e maneiras de controlá-lo, as primeiras civilizações perceberam o alívio e o conforto que o calor proporcionava, não somente contra o frio, mas também contra dores localizadas. Diversos materiais foram utilizados antes da artemísia, como carvão vegetal, galhos e folhas secas. O material em chama era colocado diretamente sobre a pele, promovendo a formação de bolhas e posteriormente a cicatrização. Ao longo de várias dinastias que se seguiram, novos métodos e formas de aplicação da moxabustão surgiram (MACIOCIA, 1996; KIKUCHI, 1982). Atualmente utilizando-se desde cones, caixas, bastões, incensos e outros tantos formatos, as possibilidades de utilização da moxa são: o método direto – que consiste na aplicação direta na pele com ou sem cicatriz, posicionando-se o cone sobre ponto específico; e o método indireto – onde se intercala uma substância entre a pele e o cone de moxa como, por exemplo, o sal, gengibre e alho. Pode-se ainda

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

²Graduada e Mestre em Ciências Veterinárias UFES. Professora do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

realizar a moxa associada à acupuntura, utilizando-se o bastão, a caixa, entre outros (AUTEROCHE, 1996). Ao estimular determinadas áreas do corpo através do calor, a moxabustão promove vários benefícios ao aquecer o Qi (energia vital) e o Xue (sangue), tais como controle de anemias, cólicas, diarreias, doenças crônicas como rinites, asma e bronquites, ansiedade e depressão (KIKUCHI, 1982; XIE e PREAST, 2012). Apesar dos seus efeitos positivos, alguns cuidados devem ser tomados quanto a sua utilização e o profissional deve estar atento para que as cinzas não caiam sobre o paciente. Também é aconselhável não realizar a moxabustão em locais próximos a vasos sanguíneos importantes, áreas sensíveis e ao redor dos olhos (específico para moxa oftálmica - na casca de noz), em quadros febris ou de desnutrição. Cada caso deve ser avaliado individualmente, respeitando-se as necessidades de cada paciente, observando-se ainda personalidade, idade, ambiente e se necessário ajustar a dieta desses animais (AUTEROCHE, 1996; XIE e PREAST, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações levantadas, a moxabustão associada ou realizada de forma isolada, mostrou-se uma ferramenta valiosa na cura e/ou controle de diversas enfermidades. A ação terapêutica da *Artemísia vulgaris* associada ao aquecimento e à estimulação de determinados pontos do corpo, promovem efeitos positivos em processos inflamatórios, dores, cicatrização, além de elementos psicológicos. Através do estudo proposto, foi possível reunir dados e estudos científicos que comprovaram a eficácia do método, porém sugerem-se mais artigos e trabalhos sobre o assunto, a fim de ampliar conhecimento e divulgar suas propriedades não como medicina alternativa e sim complementar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUTEROCHE, B.; AUTEROCHE, M. **Guia Prático de Acupuntura e Moxibustão**. Organização Andrei Editora Ltda. São Paulo, SP, 1996. 272p.
- KIKUCHI, T. Moxabustão – **Filosofia da Medicina Oriental** – Tratamento Aplicado. Ed. Musso, São Paulo, SP, 1982. 218p.
- MACIOCIA, G. **Os fundamentos da medicina chinesa**. São Paulo: Roca, 1996. 658p.
- YAMAMURA, Y. **Acupuntura tradicional: a arte de inserir**. 2ed. São Paulo: Roca, 2001. 980p.
- XIE, H.; PREAST, V. **Medicina veterinária tradicional chinesa - princípios básicos**. MedVet, São Paulo, 2012. 640p.